

**UMA EXPERIÊNCIA
COM A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS
EM *COMÉDIAS DA VIDA PRIVADA*, DE VERISSIMO⁷**

*Helio de Sant'Anna dos Santos*⁸

É importante reiterar, antes de qualquer proposta, a preocupação de adequar o texto ao nível de proficiência do aluno no que se refere à leitura, pois cada texto exige uma série de requisitos para que seja interpretado. Quando o aluno não entende determinado texto, é preciso também reavaliar a própria proposta. Aquele leitor está em condições de lidar com a construção dos sentidos envolvidos no texto em questão? Qualquer leitor pode entender qualquer texto? Faz-se necessário estar atento para a hipótese de que determinados textos podem representar graus de dificuldade diferentes para leitores em estágios de leitura diferentes, por mais que identificar tais estágios não seja tarefa simples.

A interpretação de um texto depende de uma série de fatores, não se limitando o entendimento, de fato, a apenas uma possibilidade. Querer que todos os alunos compreendam o texto da mesma forma corresponderia a ignorar a noção dos estra-

⁷ O artigo é parte da tese de Doutorado intitulada *Humor e ensino: um estudo caseiro sobre Verissimo*, sob a orientação da Profa. Dra. Terezinha Maria Fonseca dos Passos Bittencourt (UFF, 2013).

⁸ Colégio Pedro II (CPII). heliodesantanna@gmail.com

tos semânticos com base coseriana e a complexidade da construção de sentidos.

O sentido será construído no texto, como processo, como interação entre leitor, texto e autor, sob a interferência direta dos entornos e em função do emprego das operações de determinação. De acordo com o ideário coseriano, as operações do âmbito da determinação, partindo da compreensão de linguagem como atividade, são realizadas “para dizer algo acerca de algo com os signos da língua” (COSERIU, 1979, p. 215). Empregam-se para atualização e direcionamento para a realidade concreta de um signo virtual (pertencente à “língua”), ou para delimitação, precisão e orientação da referência de um signo (virtual ou atual).

Os entornos, por sua vez, garantem que “o falado signifique e se entenda além do que foi dito e até além da língua” (COSERIU, 1979, p. 228). São instrumentos circunstanciais da atividade linguística, orientando todo discurso e dando-lhe sentido, podendo, inclusive, determinar o nível de verdade dos enunciados. Não há qualquer evento linguístico que não ocorra numa circunstância, portanto, os entornos correspondem a elementos fundamentais para a compreensão.

Elementos de caráter subjetivo certamente estarão envolvidos. Destaque-se a importância do sentido para o estudo de base coseriana e do entendimento de que contribuir para a interpretação de textos na escola é um dos principais focos deste estudo. Sendo assim, uma experiência que se fez neste trabalho foi submeter os textos que compõem o livro *Comédias da Vida Privada – Edição Especial para Escolas* (VERISSIMO, 1999) à análise de alunos, na busca pelos sentidos.

Como os alunos reagem aos textos? Depreendem os sentidos de que forma? Há alguma relação entre os sentidos assinalados por eles e o que se analisa na pesquisa? Os textos

lhes são acessíveis, interessantes, despertam-lhes o prazer estético?

Não é propósito responder a todas as indagações, entretanto é possível ter uma noção de ordem geral a respeito da percepção de uma amostragem dos alunos frente aos textos de Verissimo.

A experiência consistiu em expor os textos a uns duzentos alunos de 3ª série do Ensino Médio do curso noturno de uma escola pública e a aproximadamente cem alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do curso diurno de uma escola particular⁹, no período de 2010 a 2012. Os primeiros são, predominantemente, alunos maiores de 18 anos, muitos deles adultos trabalhadores, responsáveis por manter as suas famílias ou pelo menos por colaborar com o orçamento da casa. O segundo grupo é formado por jovens de até 18, no máximo, 19 anos, mantidos por seus responsáveis. Ainda que não constituam classe social abastada, poucos precisam trabalhar para colaborar com o orçamento familiar.

Propuseram-se, basicamente, duas tarefas: 1) de uma maneira ampla, identificar o sentido em cada texto; 2) comentar as possíveis semelhanças em relação à construção dos textos. Omitiu-se dos alunos a referência explícita à autoria dos textos ou ao gênero textual em que pudessem estar inseridos.

Não há a intenção de fazer estudo comparativo entre as percepções por parte dos alunos da escola pública e os alunos da escola particular, o que inclusive exigiria uma amostragem mais representativa, envolvendo não apenas uma escola de cada rede. O que se tentará demonstrar é simplesmente a variedade de sentidos que se pode constatar a partir da leitura dos textos selecionados do livro. Por outro lado, com a exposição

⁹ As escolas referidas situam-se no município de Araruama – RJ: Colégio Estadual Edmundo Silva e Colégio Professor Fernando Moreira Caldas.

das interpretações dos alunos, busca-se também estimular o professor a acreditar no trabalho sistemático com os textos como uma forma de estímulo ao aprimoramento da compreensão.

Na sequência, correspondendo às duas tarefas referidas acima, ver-se-ão as tabelas com fragmentos de comentários de alguns alunos por texto, de acordo com a ordem em que aparecem na obra, e as tabelas com fragmentos das observações de ordem geral. Foram feitas apenas correções de caráter ortográfico, além daquelas necessárias para garantir a clareza do conteúdo, como um ou outro caso de concordância, regência ou colocação pronominal que pudesse gerar ambiguidade. Naturalmente, por uma questão ética, os alunos estão identificados apenas por iniciais de suas assinaturas nos trabalhos:

Textos	Fragmentos de comentários dos alunos do Colégio Estadual Edmundo Silva
1. Sala de Espera	<p>[...] às vezes perdemos as oportunidades que surgem em nossas vidas e acabamos não aproveitando e perdemos amores, trabalhos, conhecimentos [...] (L. B.)</p> <p>[...] Quem não arrisca não petisca. (R. E. C.; C. R.; L. M.)</p> <p>[...] o raciocínio de um homem não tem limites quando se trata de desejo... [...] (L. G.)</p> <p>Este texto nos transmite que em qualquer lugar que nós vamos tem sempre alguém nos observando [...] (E. N.)</p> <p>Ele tinha pensamentos maliciosos; ela queria apenas ser feliz [...] (W. S. C.)</p> <p>Isso é uma coisa que acontece conosco, porque cobizamos e desejamos muitas coisas, profissionalmente, emocionalmente, materialmente... mas temos medo de tomar atitudes e dar o primeiro passo (em buscar). (D. A. R. M.)</p>
2. A Volta (I)	<p>[...] sua ansiedade era tanta que tudo lhe pareceu familiar [...] (S. A.)</p>

	<p>[...] teve a falsa sensação de que se lembrava de tudo [...] (R. E. C.)</p> <p>[...] o tempo o fez esquecer como ela era. Como o tempo faz esquecer até as coisas mais importantes. (B. S.)</p> <p>A saudade é tanta que a lembrança faz a gente imaginar, relembrar momentos bons. (C. C.)</p>
3. Lar Desfeito	<p>Que pai ou mãe que não quer o melhor pros seus filhos? (J. C.)</p> <p>[...] É um pouco irônico porque muitos jovens queriam estar em seu lar paz. [...] O que eu entendo é como se estivéssemos em um lugar onde não falta comida, mas é importante passar um dia sem comer para que desperte em nós a fome [...] (D. A. R. M.)</p> <p>É um texto até engraçado. Como pode um casal viver bem com a vida sem brigas, principalmente nos tempos de hoje? [...] (N. S.)</p> <p>[...] Crianças mimadas e insatisfeitas com a vida que tinham, querendo se enturmar com os amigos [...] (F. C.)</p> <p>As mudanças na sociedade foram acontecendo a longo prazo, de modo que hoje se você tem uma relação duradoura e é feliz assim, isso parece uma coisa que caiu em desuso. (V. B. S.)</p> <p>Eu entendi do texto que o que nos faz felizes não são os rótulos e sim viver e ser felizes. É não viver da forma que a sociedade nos impõe. (J. C. B.)</p>
4. O Maridinho e a Mulherzinha	<p>[...] o Maridinho parece mais com uma criança de cinco anos do que com um homem casado e a Mulherzinha parecia mais com uma mãe rigorosa do que com uma mulher casada. (V. T.)</p> <p>A história do Maridinho que precisa fazer pirraça para conseguir o que quer, feito criança, e finge que acredita que é durão. E da Mulherzinha que de tanto ser tratada como tal um dia diminuiu tanto que nunca mais foi encontrada. (V. B. S.)</p> <p>Na verdade, eu entendi que o Maridinho e a Mulherzinha</p>

	<p>não eram pessoas adultas e sim duas crianças brincando e fazendo de conta que já eram pessoas adultas. (Y. M. D.)</p> <p>O primeiro texto, no meu ponto de vista, vem falar sobre a forma estranha com que o marido é tratado pela esposa. Como se fosse uma criança, ele obedece e faz exatamente o que ela quer! No caso da mulherzinha, ela era também tratada como uma criança, até que em um belo dia ela se transforma verdadeiramente nessa criança, até sumir. [...] (R. O.)</p> <p>O texto relata personalidades de dois relacionamentos distintos. No primeiro relacionamento, a mulher é o cabeça da relação, enquanto seu marido (Maridinho) seguia suas regras sem questionamentos. No segundo relacionamento, o homem é visto como única pessoa a expressar, falar sua opinião. A mulher é excluída, seus únicos deveres eram passar, lavar e cozinhar. Para um relacionamento harmônico e feliz, é necessário que tenha cordialidade entre ambos. Ou seja, precisam ser tratados com igualdade. Esse é o segredo para uma relação boa e feliz. (J. S. G.)</p> <p>No texto O Maridinho, vemos de uma maneira exagerada a posição de um marido ao se deixar dominar pela esposa, e sua falta de personalidade, deixando que ela o domine plena e totalmente.</p> <p>Já no caso da Mulherzinha vemos a mesma situação, agora sendo a mulher na posição de total submissão, chegando a ponto de perder-se como pessoa numa relação a dois. (E.)</p> <p>Mostra um relacionamento de uma forma cômica. [...] (T. C. B.)</p> <p>[...] no caso da Mulherzinha, entendo que é uma metáfora de que o marido não permite que ela tenha opinião e não a respeita como esposa nem como mulher [...] (E. N.)</p>
5. O Homem Trocado	<p>Nesse texto, pode-se perceber como a vida de certas pessoas tende a ser atravessada por episódios estranhos e complicados. [...] (R. O.)</p> <p>Entendi que os enganos acontecem por acaso, não porque a gente quer. Que na vida nada acontece da maneira que queremos, que um dia há de ter enganos, mesmo que seja só</p>

	<p>uma vez! (D. J.)</p> <p>Na vida há sempre riscos; o medo sempre faz parte. [...] (N. A. S.)</p> <p>O texto mostra que determinados enganos, dependendo de sua gravidade, modificam inteiramente a vida de uma pessoa, por isso devemos refletir quando algumas pessoas defendem a pena de morte, pois um engano nos coloca como criminosos. [...] (E. N.)</p> <p>[...] por pior ou mais estúpido que seja, enganos acontecem, não tem como evitar. (D. V. N.)</p>
6. O Ator	<p>[...] O ator leva a vida tão a sério que não consegue separar a vida real da ficção. (M. N.)</p> <p>Durante todo o texto o autor deixa a entender que o ator parece estar sofrendo de uma estafa, que ele não se lembra de que aquilo ali é apenas uma gravação e não a sua vida real.</p> <p>No final do texto, podemos perceber que tudo sempre foi uma gravação.</p> <p>O texto fez com que eu pensasse em quantas vezes nós mesmos vivemos a nossa vida como se ela fosse um filme, onde estamos trabalhando em um cenário, e um dia simplesmente nos damos conta de que nos perdemos do nosso “plano original”. (R. O.)</p> <p>Talvez estejamos adormecidos seguindo nossa rotina. Mas um belo dia despertamos e nos damos conta de que fomos tão permissivos com as opiniões e imposições de outras pessoas que nem mais dirigimos nossa própria vida. Vivemos as escolhas alheias. (V. B. S.)</p>
7. A Espada	<p>[...] Nem tudo em que não acreditamos é impossível. (B. S.)</p> <p>[...] às vezes você ouve verdades que mais parecem mentiras ou brincadeiras [...] (E. L.)</p> <p>Quantas vezes crianças dizem coisas que podem parecer absurdas, mas que no fundo são verdades! O texto fala de um garoto que no seu aniversário descobre que não é apenas um garoto. Ele tenta contar ao seu pai, que não acredita</p>

	<p>na história. [...] (R. O.)</p> <p>[...] nem tudo que a criança fala é fantasia, coisa da imaginação [...] (M. N.)</p>
8. A Bola	<p>No mundo de hoje, as crianças estão mais vidradas em <i>videogame</i>, computador etc. [...] (R. B.)</p> <p>[...] Eles não têm brincadeiras como antigamente, em que brincávamos de bola, de roda... Se perguntarmos, eles não vão nem saber explicar como são as brincadeiras de antigamente. (L. V.)</p> <p>[...] as crianças de hoje em dia estão ficando tipo robôs, só querem ganhar coisas modernas e, assim, vivem a vida de frente para um <i>videogame</i>. (Y. L.)</p> <p>Percebemos que o avanço da tecnologia, embora seja uma coisa positiva, tem seus efeitos colaterais. [...] (V. B. S.)</p> <p>É a pura realidade do tempo de hoje. Os jovens não sabem o que é brincar, curtir como antigamente, só pensam em computadores, <i>games</i>, brinquedos eletrônicos... (N. S.)</p> <p>[...] o tempo não para e as coisas mudam com o passar do tempo. O que é legal hoje pode não ser tão legal daqui a um tempo e o que foi legal no passado hoje pode estar ultrapassado ou chato na opinião de alguns jovens. (E. L.)</p>
9. A Mesa	<p>Entende-se que os homens largaram suas vidas, que consideravam monótonas, aos poucos, após perceber que o tempo que passavam juntos, nesse caso, no bar, era, sobretudo, muito mais prazeroso, decidindo então não abrir mais mão disso para nada. (R. K.)</p> <p>É um texto engraçado, onde, pelo que entendi, cinco amigos, por terem laços de amizade muito fortes, queriam passar o resto de suas vidas juntos, nisso incluindo largar família e emprego. (D. A. S.)</p> <p>Parece muito insano trocar por uma “eterna” estadia num bar o fluir da própria vida: família, trabalho, o prazer de estar em sua própria casa usufruindo do convívio no lar. (V. B. S.)</p> <p>[...] queriam ficar ali tomando seus chopes, batendo papo,</p>

	<p>sem ter que se preocupar com as responsabilidades do dia a dia. (E. S. F.)</p> <p>Entendi que eles deram mais valor à bebida do que à sua família, como sua esposa e filhos [...] (E. M. C. Q.)</p>
10. A Verdade	<p>Por mais que ache que ninguém vai acreditar, conte a verdade. Somente a verdade, mesmo que seja história de pescador!!! (M. S.)</p> <p>[...] No fim, com uma lição de moral em tom cômico. (R. E. C.)</p> <p>[...] É como dizem: “a dona mentira só ocupa a cadeira enquanto a verdade não chega”. (L. G.)</p> <p>[...] E pode-se entender que o povo prefere acreditar em histórias horrendas a acreditar em histórias simples. (R. K.)</p> <p>[...] uma mentirinha pode fazer um grande estrago. [...] (D. A. S.)</p> <p>A condição moral de grande parte da população – talvez possamos dizer – mundial, é tão distorcida hoje que uma verdade tão simples passa por uma coisa inacreditável. Assim, algumas pessoas inconstantes espalham mentiras sem a menor preocupação de prejudicar ou não alguém. (V. B. S.)</p>
Textos	Fragmentos de comentários dos alunos do Colégio Professor Fernando Moreira Caldas
1. Sala de Espera	<p>Esse título se encaixa perfeitamente nesse texto não pelo fato do episódio ocorrido ter acontecido em uma sala de espera, mas também pela calma, paciência, lentidão dos pacientes. Um casal, um esperando o outro tomar a iniciativa [...] (F. O.)</p> <p>Sala de Espera tem como sentido retratar aquele velho ditado (“A oportunidade só bate uma vez em sua porta”), pois os dois queriam um ao outro e não ficaram juntos por falta de atitude e deixaram a oportunidade passar. (V. G.)</p>

	<p>O sentido desse texto é mostrar que se não tomarmos atitude nada acontece, pois ali estavam os dois pacientes querendo a mesma coisa um com o outro, mas, devido ao medo e vergonha, ninguém falou nada e eles nunca mais se viram. (P. C.)</p> <p>Está relacionado com a comunicação de hoje em dia, como está difícil conhecer alguém. (H. B. P.)</p> <p>[...] todo o sonho se desfaz, e dificilmente se encontrarão novamente. É uma forma de demonstrar como a insegurança pode atrapalhar nos acontecimentos do dia a dia [...] (L. M. R. G.)</p> <p>O texto se baseia em uma situação em que os dois não interagiram diretamente, eles imaginam o tempo todo como seria uma conversa entre eles [...] (A. C. C.)</p>
2. A Volta (I)	<p>Retrata o que o psicológico e as lembranças podem fazer com a pessoa. O personagem lembrava de tudo, a sua casa, o cinema, mas, ao saber que não estava em sua cidade natal, esqueceu até como seria fazer o caminho de volta para a estação. (V. G.)</p> <p>Nem sempre aquilo que você pensa é realidade. (H. B. P.)</p> <p>Quando querem, as pessoas enxergam aquilo que lhes convém. Uma fuga feita pelo ser humano é a fantasia, o fato de se encaixar, rever e criar desculpas para que aquilo seja de fato a realidade que procura. (L. M. R. G.)</p>
3. Lar Desfeito	<p>Esse texto é um pouco contraditório. Ele sai totalmente do padrão daqueles textos que estamos acostumados a ler... Que no início a família pode ser a mais infeliz, mas ao final sempre existe aquele “felizes para sempre”. Esse texto não... começa com uma família feliz, filhos saudáveis, mas que querem experimentar a infelicidade, os pais tiveram que se separar para deixar seus filhos “felizes”, pois eles queriam experimentar a tristeza, lamento, decepção etc. (F. O.)</p> <p>Fala sobre os valores e alienação causados por uma sociedade desarmoniosa. (C. A. G.)</p> <p>[...] O sentido é que as pessoas nunca estão satisfeitas com</p>

	<p>as coisas e querem sempre o que a outra tem. (P. L. V.)</p> <p>O sentido do texto é mostrar a situação deturpada da nossa sociedade, onde o normal são casais que brigam e se divorciam. [...] (P. C.)</p> <p>Antigamente, feio era o lar desfeito, a mulher desquitada, uma desvalorização para o nome de tal família. Mantinham as aparências, como sempre, pessoas querendo mostrar o “politicamente correto”. O tempo passou, os valores se inveteraram, virou “moda” ser casal separado, mas o foco não é esse, e sim o fato de manter as aparências. A sociedade prefere pôr de lado a felicidade íntima para ser considerado normal e passar no julgamento de pessoas alheias a sua vida. (L. M. R. G.)</p> <p>Esse texto trata de uma família incomum, onde tudo dá certo e isso incomoda a filha [...] (A. M.)</p> <p>[...] O mundo que vive de convenções e costumes. (R. C.)</p> <p>A família mudou. [...] (M. I.)</p>
4. O Maridinho e a Mulherzinha	<p>É uma crítica a relacionamentos em que o parceiro pensa que tem a posse do outro [...] (R. W.)</p> <p>Mostra de forma pejorativa o tratamento de homem e mulher. Como se o homem fosse sem atitude e mandado pela esposa, e ela uma esposinha sem valor, tão sem valor que desapareceu. (R. C.)</p> <p>Trata da submissão. Pessoas que em um relacionamento são “adestradas” pelos seus parceiros. (M. I.)</p>
5. O Homem Trocado	<p>Essa história é muito boa, tem toda uma ironia [...] O homem foi enganado toda a vida, mas quando achou que tinha desenganado, enganou-se outra vez. (A. M.)</p> <p>Sentido humorístico [...] fala de trocas que o personagem sofreu durante toda a sua vida, sempre o comprometendo tanto pessoal como profissionalmente [...] (J. B.)</p> <p>É a história de um verdadeiro azarão. Desde o início teve uma vida de erros e continuou tudo mesmo após a maturidade. (C. F. A. B.)</p>

	Mostra os enganos da vida. (R. W.)
6. O Ator	<p>O sentido do texto é nos pôr como atores em nossas próprias vidas, cada um sendo dirigido pelo outro. (E. V.)</p> <p>Ironiza a situação familiar do homem, falando que o seu dia a dia não passa de uma farsa, como se fosse um filme e ele estivesse interpretando bem. (A. M.)</p> <p>Como se o personagem vivesse controlado o tempo todo com as pessoas dizendo o que fazer, bem como o papel da mídia polindo e colocando ideias na cabeça das pessoas sem elas perceberem. (V. G.)</p> <p>O autor satiriza a vida como se fosse um palco, onde haveria diretor e atores, o que não é definitivamente verdade. A vida é um palco no qual não se dispõe de ensaios. Os capítulos são vividos no improviso. (R. C.)</p> <p>O sentido, como dito no próprio texto, é o simbolismo de que o mundo é um palco e que nós somos atores das nossas próprias vidas, mas que tudo já foi determinado por um <i>script</i>, e nós estamos aqui apenas para “interpretá-lo” e não vivê-lo ou contestá-lo. (P. C.)</p> <p><i>O Ator</i> é um texto que faz alusão à vida cotidiana programada, em que há um <i>script</i> para o dia a dia, ao mesmo tempo em que há uma crítica muito sutil. (C. M.)</p> <p>O texto faz uma metáfora da vida, como se tudo fosse “programado”. A nossa ilusão e controle dela é falha. (R. W.)</p>
7. A Espada	<p>[...] Ironiza a imaginação de criança e mistura com a realidade. (A. M.)</p> <p>Faz alusão ao super-herói que existe em cada criança, o ser mais puro do mundo, que realmente se preocupa com a justiça, combate aos malfeitores e sempre ajuda as pessoas de bem. (R. C.)</p> <p>Cria-se um surrealismo, contrariando o <i>script</i> geral da maioria dos textos, usando a fantasia. (C. M.)</p> <p>O garoto faz com que a espada seja uma figura para mostrar que ele já está maduro e a passagem de criança para</p>

	<p>homem. (R. W.)</p>
<p>8. A Bola</p>	<p>A história de um menino que, por estar tão envolvido com as regalias e facilidades que a tecnologia oferece, não consegue interpretar, entender, manusear, decifrar a brincadeira ou o brinquedo mais simples de qualquer infância: uma bola. (F. O.)</p> <p>[...] a felicidade era encontrada em coisas simples, ao contrário de hoje, em que, quanto mais caro e novo, mais “divertido”. (L. B.)</p> <p>[...] Antigamente ganhar uma bola era mágico [...] (M. I.)</p> <p>[...] os valores de hoje em dia estão diferenciados, e vale mais um brinquedo eletrônico que qualquer outro que precise se exercitar para usá-lo, como, no caso, a bola. (J. C.)</p>
<p>9. A Mesa</p>	<p>O texto tem uma característica humorística e irônica. [...] a parte cômica destaca-se no último parágrafo, quando há certa preocupação do dono do bar em como eles vão pagar a conta [...] (J. C.)</p> <p>A mesa fala sobre a fuga do mundo real para um mundo sem preocupação e responsabilidade. [...] (C. A. G.)</p> <p>Trata-se de um grande exagero da situação de bar, de ficar até depois da hora. Exemplifica a vontade real. (C. M.)</p> <p>O sentido desse texto é mostrar como em muitos casos reais pessoas trocam sua família e seu lar por uma mesa de bar e um copo de chope. [...] (P. C.)</p> <p>Reflete o machismo que rodeia os homens. Resolveram fazer apenas coisas de homem – beber e dormir. Enquanto as respectivas esposas cuidam da casa e dos filhos. (R. C.)</p> <p>Este texto lembra um pouco a história de Quincas Berro D’Água, que desiste da vida para ficar no bar [...] (C. F. A. B.)</p> <p>Que quando se está com bons amigos não se precisa de mais nada. (A. G.)</p> <p>O texto demonstra como a felicidade pode ser alcançada por coisas simples, como ficar numa mesa de bar com os</p>

	amigos, mesmo que no texto ocorra um exagero. (L. B.)
10. A Verdade	<p>Enfoca as consequências de mentir. Explora o campo da acusação e do julgamento. (C. A. G.)</p> <p>A verdade nem sempre é tão interessante. [...] (M. I.)</p> <p>Nesse texto, podemos observar que a mentira só causa destruição ao homem, mas muitas vezes as pessoas não querem ouvir a verdade. [...] (A. V.)</p> <p>O texto mostra como o povo acredita e se interessa por histórias sensacionalistas, mais do que a verdade, por mais simples que ela seja. Se não houver violência, polêmica e sexo, a notícia torna-se descartável. (L. B.)</p> <p>O sentido desse texto é um pouco contraditório. Pois a verdade é que não existe verdade ao longo do texto. A donzela querendo se sair como vítima fez com que seu pai e seu irmão matassem pessoas inocentes, mas ao final a sua própria mentira se volta contra ela [...] (F. O.)</p>

Fragmentos de comentários de ordem geral sobre a leitura dos textos – alunos do Colégio Estadual Edmundo Silva

Os textos analisados nas últimas aulas apresentam fatos da vida cotidiana, fatos a que às vezes não damos muita importância. Esses fatos, em sua grande maioria, são problemas que acontecem diariamente. Em contato com esses problemas apresentados, o texto força nosso pensamento a pensar sobre tal assunto, nos levando a pensar na solução ou até mesmo a evitar os problemas. (J. S. G.)

[...] possuem similaridade quanto ao uso do aspecto narrativo, além de possuírem também lições de moral importantes para as pessoas. [...] (R. K. A. L.)

Todos os textos são bem elaborados e gostosos de ler, com sua linguagem formal. (G. C. S.)

É que os textos sempre estão falando sobre coisas que acontecem com a gen-

te em ocasiões diferentes. (T. S. L.)

Eles nos ensinam o valor da vida, nos ensinam no final de tudo uma moral, algum detalhe da vida que deixamos escapar ou não. (C. R. D. M.)

Em todos foram usadas situações reais, só que de uma maneira divertida e fora da realidade. (D. A. S.)

Em todos os textos podemos notar um certo tom cômico. (E. S. F.)

Eu acho que os textos são tipo uma comédia e tem um pouco do nosso dia a dia. (N. A. S.)

São incomuns, pois contam uma história sem se preocupar se estão próximos da realidade ou não; e alguns acabam começando com problemas do cotidiano e, no final, o resultado é um pouco incomum. (D. M. C.)

[...] uns são até engraçados, outros são mais sérios. Uns ajudam até nas aulas, ao abrir a mente. (A. M.)

Todos têm uma conotação de brincadeira, de imaginação, de algo fora do comum. (S. A. S. S.)

Todos os textos – para mim, pelo menos – tratavam de assuntos que nos fazem pensar sobre nossas atitudes e o modo como outras pessoas veem o mundo. (R. O. V.)

Todos são textos “cômicos”, com uma lição de moral no final. (R. E.)

Todos os textos de certa forma tentaram passar uma mensagem de aprendizado sobre certas circunstâncias da vida. Como saber que não podemos largar todas as responsabilidades e deveres de lado, por diversão, com os amigos, para confiarmos mais no nosso potencial e estarmos sempre preparados para os desafios da vida. (J. C. M. C.)

O que há de comum é a ironia do autor com relação ao comportamento dos personagens [...] (T. C. B.)

Todos os textos fazem parte da vida real das pessoas; não quer dizer que tudo é real e sim que tudo que se apresenta no texto é comum, por mais estra-

nho que seja. (C. D.)

O autor usa o humor para fazer o leitor refletir, para mostrar situações que acontecem em nosso dia a dia. [...] (V. B. S.)

Fragmentos de comentários de ordem geral sobre a leitura dos textos – alunos do Colégio Professor Fernando Moreira Caldas

Um humor básico, procurando retratar o cotidiano. (H. B. P.)

A estratégia de humor nos textos foi relatar o dia a dia. [...] Todos os textos retratam o nosso dia a dia com muito humor; cada um estabelece uma relação de proximidade, seja no mundo infantil, imaginário ou no mundo das bebidas, do lazer, ou do mundo da atuação. (D. D. S.)

Uma forma clara de sátira. [...] Os textos foram construídos com base no humor cotidiano que atinge a maioria das famílias. [...] (R. C.)

Tratam de situações que podemos vivenciar, inclusive o paradoxo entre o que é verdade e o que é interessante. Isso traz humor às histórias. O humor se dá ao final do texto, em seu desfecho. (M. I.)

[...] mostram situações do cotidiano que tomam proporções diferentes do normal. [...] (A. L. S. P.)

Todos são construídos com histórias relativamente loucas, onde existem no desenvolver da história frases de efeito e pessoas que desacreditam naquilo. E terminam dando brecha para uma nova história, deixando a nossa imaginação a pensar o que teria acontecido após o término e imaginando situações cômicas. (P. C.)

São todos construídos com base em um surrealismo que foge aos textos comuns, usando situações “cotidianas”. Cria-se assim um humor sutil fantasioso. (C. M.)

A relação entre os textos está nas características cômicas e irônicas utilizadas nos últimos parágrafos. Os textos tendem a distrair o leitor, apresentando um final inesperado e divertido. Os jogos de palavras, as frases utilizadas e

até mesmo, em alguns casos, trazendo as situações para os dias atuais. (J. C.)

Todos os textos são sátiras, críticas à sociedade atual e desenvolvem seu humor a partir disto, demonstrando o comportamento humano. Foram todos construídos na narrativa, com diálogos e um narrador. (L. B.)

Nos textos, temos situações comuns, que se modificam bruscamente [...] (S. N. M. S.)

Os textos foram construídos em cima de fatos do cotidiano da sociedade atual, mostrando as falhas que nem sempre são notadas. [...] A construção do humor é feita através do inesperado [...] (L. M. R. G.)

Os textos surpreendem no final, deixam uma contradição no meio e procuram te deixar fixo, querendo saber o final. (A. M.)

Os textos fazem sátira de situações da vida real. (A. V.)

Ainda que um dos objetivos de inserir as tabelas neste artigo seja levar o leitor a tirar suas próprias conclusões sobre os variados sentidos apreendidos pelos alunos nos textos, parece oportuno fazer referência a algumas impressões sobre os comentários.

As experiências de vida interferem fortemente na interpretação dos textos, mesmo que cada um, independente de suas vivências, construa a sua leitura do texto. Com alguma motivação, os alunos têm o que dizer sobre os mais variados temas, mesmo que em algumas situações haja dificuldade em expressar o que pensam. E, com base no desenvolvimento da experiência durante as aulas, uma constatação: sem muita exposição a atividades de interpretação, boa parte dos alunos tende a resumir o que leu, apenas recontando o texto, muitas vezes tendo dificuldades em reconhecer o sentido.

O que se produziu em meio ao que acabou significando um projeto de leitura de cerca de três anos foi mais do que se esperava. Quanto maior a exposição a atividades com interpre-

tação de textos, maior a condição de entender e desenvolver tal tarefa. Na fase inicial, muitas vezes os alunos estranhavam ou mesmo desdenhavam o trabalho com os textos de humor, provavelmente porque não havia a mínima familiarização. O fato é que, à medida que os textos foram sendo apresentados com maior frequência, lidar com as suas estratégias foi se tornando mais fácil. A impressão é que as construções foram se tornando mais acessíveis.

Assim como o estudioso pautado nas concepções cossarianas crê na aprendizagem da língua como resultado de uso constante, posto que língua é atividade, não se pode pensar de forma diferente, quando se trata da leitura. É preciso exercitar, é preciso ensinar. E é o professor de Língua Portuguesa um dos maiores responsáveis por tal tarefa, por mais que se saiba de toda a série de elementos do entorno que interferem decisivamente no processo e que estão, muitas vezes, além do profissional.

Não se pode, entretanto, ignorar o quanto é importante o comprometimento em fazer do aluno um leitor competente. É bom que se deixe claro que os resultados expostos nas tabelas não representam a presunção de revelar alunos altamente competentes ou a comprovar um trabalho de qualidade de um professor. O que se procura demonstrar é o quanto alunos de contextos diferentes podem dizer sobre os textos de humor, perceber parte de suas estratégias e relacioná-los com suas experiências.

Muitos chegam a referir-se em seus comentários a aspectos metalinguísticos, sinalizando a noção sobre o processo de produção do humor por parte do autor.

Segundo Pauliukonis (In PAULIUKONIS & SANTOS, 2006, p. 128), uma prática que deve funcionar para o ensino de interpretação é o abandono da ideia da busca incessante do sentido hegemônico de um texto. Deve-se optar pela focaliza-

ção no modo como ele foi feito, pois o sentido poderá resultar do reconhecimento de estratégias utilizadas para sua construção, da tomada de consciência do processo por parte do aluno.

Orientado pelo professor e, quem sabe, desenvolvendo algumas análises em conjunto, é provável que o aluno atenda à proposta de identificar estratégias textuais e até as pratique de forma bem-sucedida. Ressalte-se que o que se defende é que o trabalho sistemático com a leitura de textos de humor, devidamente fundamentado, portanto consistente, já corresponderá a uma possibilidade valiosa de contribuição para o ensino. Em tais condições, estar-se-á favorecendo o desenvolvimento da referida competência do aluno, por si só já um grande desafio – e busca constante por parte do professor.

Com tal trabalho, pretende-se contribuir com o desenvolvimento da interpretação. Contudo, colaborar com a sistematização da produção textual também é possível. Por exemplo, pode-se propor, nos moldes da sugestão de Berti (2002, p. 119-120), que o aluno trabalhe com os esquemas narrativos dos textos, principalmente quando apresentam alguma semelhança.

O texto *Sala de Espera* (p. 7), em que um casal aguarda uma consulta e alimenta, cada personagem a seu modo, uma série de expectativas estereotipadas muito diferentes em relação a uma possível sedução do outro, pode ser uma alternativa. De início, considere-se que o contato não se concretiza, frustrando-se os próprios personagens, além do leitor. Seria possível estabelecer uma relação entre a quebra de expectativa ocorrida nesta história com a de outro(s) texto(s) do livro. *Na Corrida* (p. 27) é uma opção: um casal se conhece durante uma rotina de corridas, começa um relacionamento, mas não consegue manter a relação fora das circunstâncias específicas de uma corrida. Só se interessam um pelo outro quando estão correndo.

O aluno ainda poderia ser desafiado a produzir narrativa semelhante, criando ambiente em que o universo masculino fosse confrontado com o feminino e resultasse em desfecho incomum, inesperado, conforme ocorre nos dois textos.

No decorrer deste trabalho, fez-se tal experiência. Propôs-se aos alunos, após intenso debate sobre as estratégias de construção manifestadas no texto *Sala de Espera*, que fizessem uso de recursos semelhantes. Seguem abaixo dois textos produzidos por dois alunos das escolas supracitadas, de modo a apenas ilustrar a proposta, sem maior aprofundamento. Ressalte-se que, ainda que as alunas tenham feito uso de estratégia discursiva semelhante à desenvolvida por Verissimo, não produziram, efetivamente, textos de humor. Os textos disponibilizados nas páginas seguintes foram escritos pelas alunas M. C. J. e S. R., respectivamente.

Talvez o trabalho constante com as estratégias empregadas pelos mais diversos escritores possa contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos. Exercitando alguns recursos, além de tomar consciência de seu emprego, é bem provável que os alunos os reconheçam em outros textos, compreendendo-os de maneira mais satisfatória.

O texto *A Volta (I)* (p. 16), em que se vê um personagem retornar à cidade natal depois de trinta anos e acabar confundindo-se numa estação de trem, gerando bastante confusão, também poderia ter seu esquema narrativo comparado a outro no livro, *A Volta (II)* (p. 19). Neste, um suposto sobrinho viaja a uma cidadezinha para rever a sua tia, mas para no número errado. Estava no 2001 e deveria ter chegado ao 201. Ele é confundido com um cãozinho de estimação da senhora e acaba, de certa forma, pedindo para tomar o seu lugar.

Outros textos do livro apresentam o tema do reencontro após certo tempo, como *Trinta Anos* (p. 11), *Grande Edgar* (p. 22) e *Amigos* (p. 53), o que poderia servir de referência para

expandir a atividade, com o aluno produzindo o seu próprio conto.

Colégio Estadual Edmundo Silva.
Aluno(a): _____ Turma: 3009

Atividades - Folha de Redação

Sab de aula.

Mais uma aula em uma mesma sala de aula. Ele fazemos brevíssimo e popular, eu técnica e sem nenhum detalhe aparente. Ele entra e conta me mesmo lugar, sempre no fundo, eu me conto da sala só o desentando.

Ele pensa: Nossa, como ela tem uma beleza única. Eu penso: Santo Deus ele está me olhando acho que vai falar alguma coisa.

Ele: Tenho certeza que ela me acha feio e feio.

Eu: Se ele se referisse a quanto eu o desejo, talvez me olhasse de outra forma.

Ele: Sempre fui tão decidido, não penso mais espera, vai se hoje.

Eu: Ele ainda está me olhando acho que está vendo meus defeitos, me olhando enquisita por uma jeans e terno e não sabe e maquiagem.

Ele: Qual seria o melhor momento para falar com ela? No intervalo ou na saída? O que falar? Já tinha eu está louco para beijar a sua boca, eu talvez recitar um poema e conheço de por sair.

Eu: acho melhor deixar pra lá, nunca vou conseguir me aproximar e falar o que sinto, não que riem de mim, klopia esse sentimento.

Ele: O sinal já vai tocar e eu ainda não tive coragem.

Eu: Acho melhor eu deixar de ser feio eu nunca tava chamo com alguém tão popular e conhecido como ele.

Ele: Vai ser agora, vou me levantar e dizer de uma vez o que sinto.

De repente o sinal toca e ele vai embora, e ele só me mais uma vez a oportunidade de se declarar, como já tem que há meses.



Aluno(a): _____ N.º: _____ 3.º Ano - Turma: 3001

Redação

Debate no ônibus

Os passageiros de meu ônibus usam sete e quarenta. Seu cabelo esparramado já deixava alguns quiosques, que só se acrescentavam a chama. Esperava aquilo por um ônibus um pouco, já que o mecânico atravessava o serviço de seu pai. E que mais poderia acontecer, se a reunião seria ao ar livre?

O ônibus finalmente chegou.

Entrando, percebi o corredor até um certo ponto assimilar bem parte - mesmo a parte da vida: limita-se e rapidamente seus olhos aqui se des- traem com o ir e vir de pessoas lá fora. Há de repente seus não presen- tes um tempo. Sem dúvida a mulher mais bonita que já vi, caminhando do fim da ruação.

Ele pergunta: Onde amendoado, lá fora e aqui, mais de dentro do... qui- xa. Deixa que use gente ao meu lado.

Ela ela se sentou do outro lado do ônibus, e que não a impediu de olhar seu olhar.

Ele pergunta: Precisa de um ônibus? Precisa de um ônibus ou os olhos de mim por um segundo.

Seu novo se aproxima, e parece que na janela há um se desentendiado.

Ele pergunta: Você imita um admirador, apesar do outro pe- sado, e remota. Como falar de está-la? Sua reação está aberta.

Ela: Não que ele não parece que não acompanharia?

Ele: Ela corresponde meu olhar. Lento ao ser diferente em seus olhos.

Ela: Enquanto o homem que escolhi para me casar perde os olhos na rua, está outro me olhando com toda intensidade de um olhar. Como meus olhos meus, agora!

Ele: Se não houver outro via está na ao meu lado eu a deixo. Já me perdi na exatidão de seus olhos, por oportuna seu nome, a considerava pra partir, pra me amar, pra mostrar o tempo...

Ele se aproximou de quinze minutos de contemplação mútua.

Ela: O ponto se aproxima. Vou levantar.

fo ela se levanta deixando seu seu olhar. Ambos refletem, e dizem o telômetro, e ele pode dizer um instante de calma do no lado dela com o olhar "lá".

- Silenciada, muito obscuro.

- Espaço que não tenha o amor.

Ele se aproxima.

Ela se aproxima com o novo ao ônibus, e recordando a sua casa na terceira via litorânea. Nunca mais a via. Ela em alto lugar, estava atarado, mas o que faltava lhe acom- panhar aconteceu, e ele se sentiu completamente inspirado. Língua sua uma boa reunião.

Lar Desfeito (p. 34) poderia motivar uma rica discussão sobre a sociedade e a forma muitas vezes estranha como as pessoas se submetem às suas regras. Pode-se trabalhar o reconhecimento da construção do texto a partir das oposições semânticas em nível microestrutural – identificando operações de determinação – e no âmbito da macroestrutura – através dos instrumentos que constituem os entornos. Seria uma oportunidade para constatar de perto como as unidades narrativas organizam-se hierarquicamente, de modo a constituir a coerência global, formando um todo. O aluno teria a possibilidade de identificar passo a passo a construção por meio de oposições e o sentido delas em relação ao todo do texto.

Em *O Homem Trocado* (p. 77) pode-se apontar como recurso básico para atingir o humor no texto o contraste entre a tranquila situação inicial e a constatação de que continuava a ser perseguido pelo engano. E, como sugestão para atividade, seria possível os alunos, individualmente ou não, elaborarem uma narração em que determinadas palavras de um campo semântico – no caso do texto, “troca” e “engano”, principalmente – marcassem a vida de um personagem. Como na comédia de Verissimo, uma situação inicial tranquila, de aparente alívio, poderia contrastar com a manutenção de sua sina, de seu destino incômodo.

Partindo do estudo da comédia *O Ator* (p. 79), trabalhar-se-iam os limites entre as profissões, como escrever sobre o professor, o médico, o dentista, o repórter ou qualquer profissional e sua dificuldade exagerada em se desvencilhar dos seus afazeres rotineiros. No texto, o leitor é confundido com a oposição de rotinas do ator e do homem comum em seu dia a dia. Talvez se pudesse provocar reflexões sobre os *Reality Shows*, tão em evidência hoje.

Em relação ao texto *A Mesa* (p. 101), seria possível propor a exploração da oposição entre uma situação habitual, corriqueira, e seu absurdo, como o de resolver permanecer eter-

namente à mesa do bar, conforme decidiram os personagens de Verissimo.

Algumas considerações

De maneira geral, poderá ser perfeitamente viável discutir a partir dos textos aspectos não só da materialidade linguística como também do seu conteúdo extralinguístico. Para tal, seriam muito válidos os conceitos de determinação e de entornos, propostos por Coseriu.

Com certeza, embora a aplicação pedagógica de recursos de humor mereça estudos mais abrangentes, há sempre uma possibilidade enriquecedora para trabalhar o texto de Verissimo. O professor pode contribuir muito para o aluno desenvolver-se enquanto leitor proficiente, proporcionando a oportunidade de tornar-se consciente de seu papel no ato de leitura.

Neste sentido, são bastante oportunas as observações de Cidreira, Oliveira & Pereira (2005, p. 138). As autoras alertam para o fato de que pouco importa se, para produzir o texto, o autor “se utiliza de sua intuição linguística e não de saber conceitual”. O importante é oferecer condições ao aluno de reconhecer os recursos linguísticos utilizados, fazendo-o compreender que “pode usar os mesmos recursos disponíveis para todos no sistema da língua”.

É claro que deverão ser respeitadas as diferenças naturais de vivência, talento e criatividade dos alunos, durante o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, espera-se que o trabalho com *Comédias da Vida Privada – Edição Especial para Escolas* represente contribuição significativa para desenvolvimento de tal competência.

Ressalte-se que tais atividades estão de acordo com o entendimento dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRA-

SIL, 1998, p. 22), segundo os quais é preciso adotar a concepção interativa de leitura, o que significa compreender que autor, texto e leitor interagem dinamicamente em um gênero específico. Desenvolvendo-se as propostas, colocar-se-iam em ação várias estratégias sociocognitivas, contribuindo para o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como para o reconhecimento da função estética dos usos da linguagem.

Não cabe mais serem priorizadas propostas de atividades em que aluno e professor participem de experiências que não representem significado concreto. É imprescindível que haja sentido concreto naquilo que os profissionais de ensino propõem na escola em suas aulas.

Sabe-se que em todas as áreas de ensino há muita pesquisa, muito investimento em torno da compreensão de concepções sobre aprendizagem, circunstância nem sempre acessível aos professores, na maioria das vezes prisioneiros da rotina de aulas e diários em muitas escolas. Por outro lado, é praticamente impossível falar em aprendizagem que constitua sentido para o aluno, ensino contextualizado, a partir dos gêneros textuais, sem que o professor tenha contato com as pesquisas atuais, seja a partir da formação continuada nas escolas, seja a partir da leitura ou da troca de experiências.

Não é novidade que em muitos casos, sem qualquer apoio, depende apenas do próprio professor o acesso ao estudo, à investigação, ao desenvolvimento da prática científica, de modo que possa encontrar as melhores alternativas para o seu trabalho diário. Parece incontestável a necessidade urgente de implementação de políticas públicas que garantam ao professor a sua formação constante. Do mesmo modo, não se pode prescindir de maior intercâmbio entre professores e pesquisadores, aproximando-se a escola da universidade, para que o processo de ensino-aprendizagem seja, pelo menos, mais consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTI, Marcos L. Humor e linguística: reflexões para uma proposta de ensino. *Revista InterAtividade*. Andradina: FIRB, vol. 2, n. 1, p. 115-126, jan./jun.2002.

BITTENCOURT, Terezinha M. da Fonseca Passos. A língua literária e o ensino de português. *Confluência – Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português*. Rio de Janeiro: 2º semestre de 2007/1º semestre de 2008, n. 33/34, p. 187-201.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, 1998.

CIDREIRA, Iraneide A. F.; OLIVEIRA, Maria Lília S. de; PEREIRA, Maria Teresa G. Língua e Literatura: interfaces sob a ótica da linguagem. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcília. (Orgs.). *Língua portuguesa: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2005. p. 136-146.

COSERIU, Eugenio. *Teoria da linguagem e linguística geral: cinco estudos*. São Paulo: Presença, 1979.

_____. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

_____. *Competencia lingüística: elementos de la teoria del hablar*. Madrid: Gredos, 1992.

_____; LAMAS, Óscar Loureda. *Linguagem e discurso*. Trad.: Cecília Inês Erthal. Curitiba: UFPR, 2010.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida L.; SANTOS, Leonor W. dos (Orgs.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Seleção de crônicas do livro Comédias da Vida Privada: edição especial para escolas*. Porto Alegre: LPM, 1999.